



COLEÇÃO
APRENDENDO
NO MUSEU

VOLUME

3

Você está aqui!
RIO DE JANEIRO



Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

Carlos Roberto Ferreira Brandão

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca/Mediatheca "Araújo Porto Alegre" do MNBA

M986 MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. *Você está aqui! Rio de Janeiro*. Apres. Mônica F. Braunschweiger Xexéo. Idealização Simone Bibian, Rossano Antenuzzi de Almeida. Rio de Janeiro: 2016. 23 p., il color. (Coleção Aprendendo no Museu, 3).

ISBN:

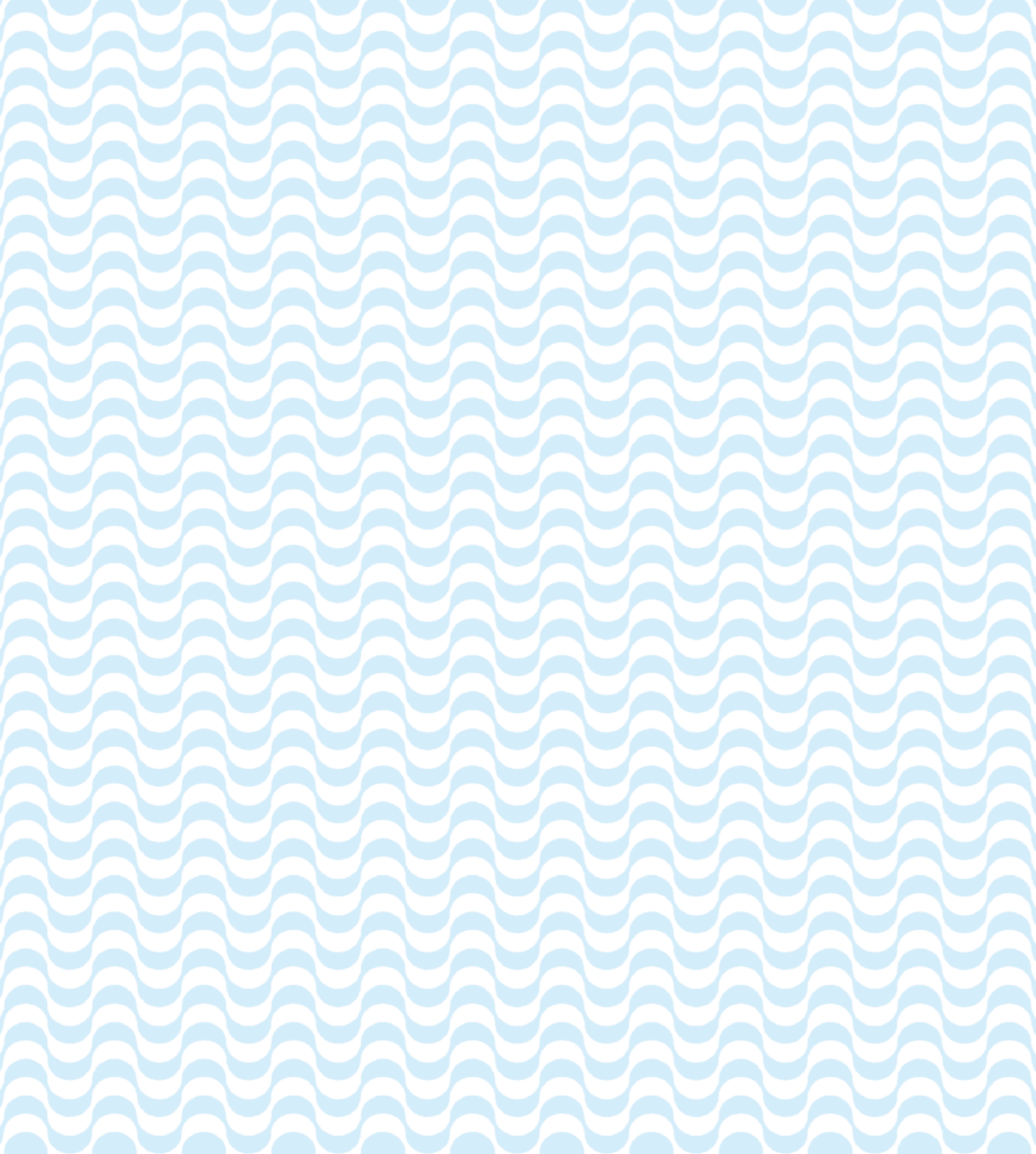
1. Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro – Guias. 2. Rio de Janeiro – História. I. Título

CDD 708.074098153

Museu é um espaço de preservação da memória de uma Nação, de arte, de educação, de inclusão, de entretenimento e da transmissão de conhecimento. O Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MinC por se caracterizar como uma instituição nacional, no sentido pleno da palavra, encontra-se a disposição do País, para formular políticas públicas e capacitação museológicas, para o desenvolvimento e preservação do patrimônio brasileiro. A realização da exposição *Você está aqui! Rio de Janeiro*, organizada pelo MNBA, por ocasião das comemorações dos 450 anos de Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, proporcionou a elaboração de mais um volume da **Coleção Aprendendo no Museu**, periódico desenvolvido pela Seção Educativa do MUSEU. Neste volume apresentamos as diversas facetas da nossa cidade. Seus autores, suas paisagens, seus ritmos e cores. Através das obras de arte, que compõem a exposição, desenvolve-se um rico diálogo entre o passado e o presente, entre técnicas e materiais, conjugando o espaço urbano ao MUSEU, suscitando descobertas e reflexões. Nossos agradecimentos a todos que tornaram possível a realização desta publicação, em especial a Associação de Amigos do MUSEU.

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MinC



Caro visitante

Quando viajamos, nossos sentidos ficam mais aguçados: observamos com atenção a paisagem, a arquitetura e as pessoas. Queremos entender seus ritmos, seus sotaques, seus hábitos e sua história. Sentimos os cheiros, experimentamos os sabores e ouvimos os sons do lugar.

E se essa viagem fosse para uma cidade bem conhecida? É possível ainda nos surpreender?

A Exposição *Você está aqui! Rio de Janeiro* convida para (re) conhecer a cidade através de outros olhares. Assim, o que já foi tantas vezes visto de repente vira novidade. Lembranças serão despertadas, novas conexões serão criadas.

Seja você nascido, criado ou de passagem pelo Rio de Janeiro, pode ter a grata surpresa de ver que algo da sua história está aqui. Reconhecer-se nas obras e objetos da exposição é uma forma de estar no museu e sentir que ele pertence a você.

Este Caderno Educativo foi feito para provocar ainda mais os seus sentidos. Desejamos que, ao final da sua visita, você veja uma nova cidade a sua frente, esperando para ser descoberta.

Simone Bibian

Responsável pelo Setor de Educação
Museu Nacional de Belas Artes/Ibram/MinC

Eco e Narciso
nos dão as boas vindas
a Exposição

Você está aqui!
RIO DE JANEIRO



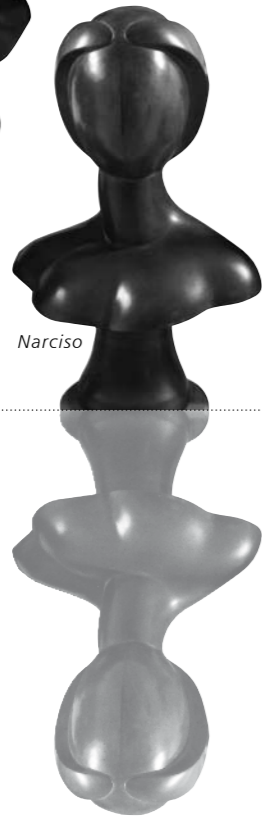
Eco e Narciso
Evandro Carneiro de Souza

De acordo com a mitologia greco-romana, Eco era uma ninfa que adorava falar, porém somente conseguia repetir as últimas palavras que os outros diziam, após uma punição de Hera, esposa de Zeus.

Narciso, um rapaz lindíssimo e admirado por todos, inclusive pela ninfa Eco, ficou indiferente a ela, como ficava com todos os que se apaixonavam por ele. Eco ficou tão triste que se escondeu numa caverna e foi definhando, definhando... Até que só restou a sua voz, que repete o que os outros dizem. Narciso, por sua vez, ficou com sede e foi beber água em um rio. Ao mirar-se, apaixonou-se pela sua própria imagem e lá ficou por muito tempo, até se transformar em uma flor, que chamamos de narciso.

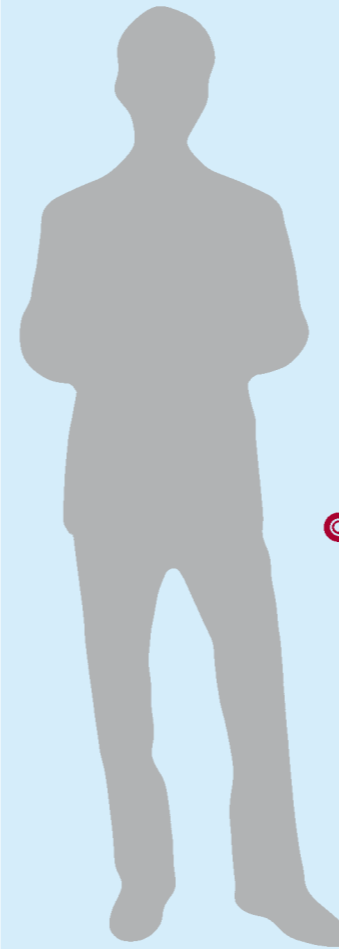


Observe que as esculturas não têm face definida: podem representar qualquer pessoa, inclusive você!



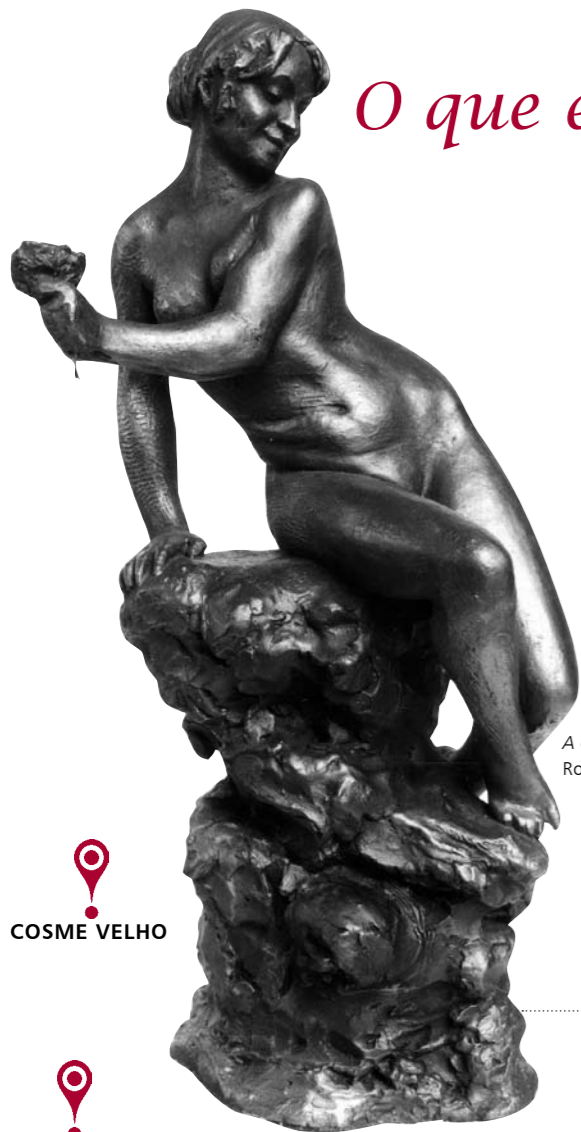
A Exposição **Você está aqui!** é como um imenso espelho d'água: convida a olhar para si mesmo, reconhecer-se, compreender a própria realidade. Pode ser também como uma caverna, que nos faz ouvir em eco o que falamos. Imagens e narrativas que constroem identidades...

Esta exposição não está pronta. Ela precisa dos olhares, vozes, histórias, emoções e sentimentos dos que nascem, vivem e/ou passam pela cidade do Rio de Janeiro para se completar. Portanto, você não é só um espectador: faz parte da exposição!



Onde você está?

O que é ser carioca?



A carioca
Rodolfo Bernardelli

Rodolfo Bernardelli nasceu no México em 1852 e morreu no Rio de Janeiro em 1931. Foi escultor, professor e o primeiro diretor da Escola Nacional de Belas Artes. A obra "A carioca" é um estudo para uma fonte.



Cariocas são Bonitos

Cariocas são Bacanas

Cariocas são Sacanas

Cariocas são Dourados

Cariocas são Modernos

Cariocas são Espertos

Cariocas são Diretos

Cariocas não gostam de

Dias Nublados...

Adriana Calcanhotto

Foi um Rio que passou em minha vida... *Paulinho da Viola*

O Rio Carioca tem sua foz na Praia do Flamengo, onde em 1503 foi construída uma casa. Os índios tamoios, que viviam naquela região, passaram a chamá-la de acari oka (casa de cascudo). Cascudo era como designavam os portugueses pela semelhança entre as armaduras deles e o corpo deste peixe. Daí vem o nome do rio e de quem nasceu na cidade do Rio de Janeiro.

O Rio Carioca foi a principal fonte de água doce da população desde o início do período colonial. Suas águas foram canalizadas durante a construção do Aqueduto da Carioca (1750), e alimentava várias fontes e chafarizes na cidade, inclusive um no centro, o que originou o nome Largo da Carioca. O rio corre subterraneamente desde 1905, após obras do Prefeito Pereira Passos.

COSME VELHO

RIO CARIOCA

RUA COSME VELHO

BOTAFOGO

RUA DAS LARANGEIRAS

CATETE

GLORIA

PRAIA DO FLAMENGO



Veja algumas obras do acervo que estão em exposição na Galeria de Arte Brasileira do Século XIX, no terceiro andar do museu, que podem dialogar com a obra "A carioca", de Rodolfo Bernardelli. O que elas lhe dizem?



A carioca, 1882
Pedro Américo

Alegoria ao Rio Paraíba do Sul, 1866
Candido Caetano de Almeida Reis

Faceira, 1880
Rodolfo Bernardelli



O nascimento do Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro foi transferida para o alto do morro do Castelo em 1567 (dois anos após sua fundação), por Mem de Sá. A partir daí, desenvolve-se o primeiro núcleo urbano.

De importante centro administrativo, social e religioso, o Morro do Castelo passou a ser objeto de discussões de médicos e engenheiros no século XX, que recomendaram seu desmante, por motivos de circulação de ar, segurança e saneamento, o que aconteceu em 1904 e 1921.

Hoje só resta um pequeno trecho do Morro, a ladeira da Misericórdia.



Pia do Morro do Castelo

Será que você consegue encontrar na exposição algo que possa representar o nascimento da sua cariquice (seja você nascido, criado ou de passagem por aqui)?

O Tempo

Por seres tão inventivo

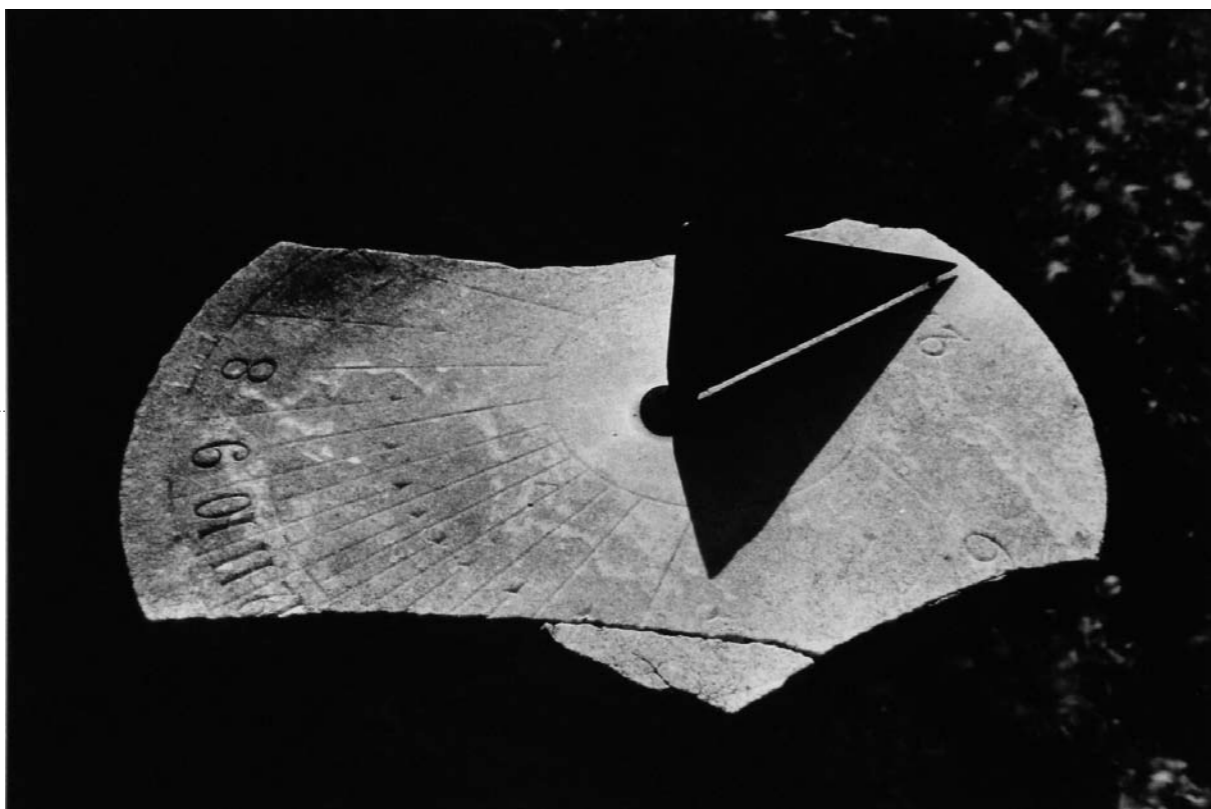
E pareceres contínuo

Tempo, tempo, tempo, tempo

És um dos deuses mais lindos

Tempo, tempo, tempo, tempo

Oração ao Tempo – Caetano Veloso

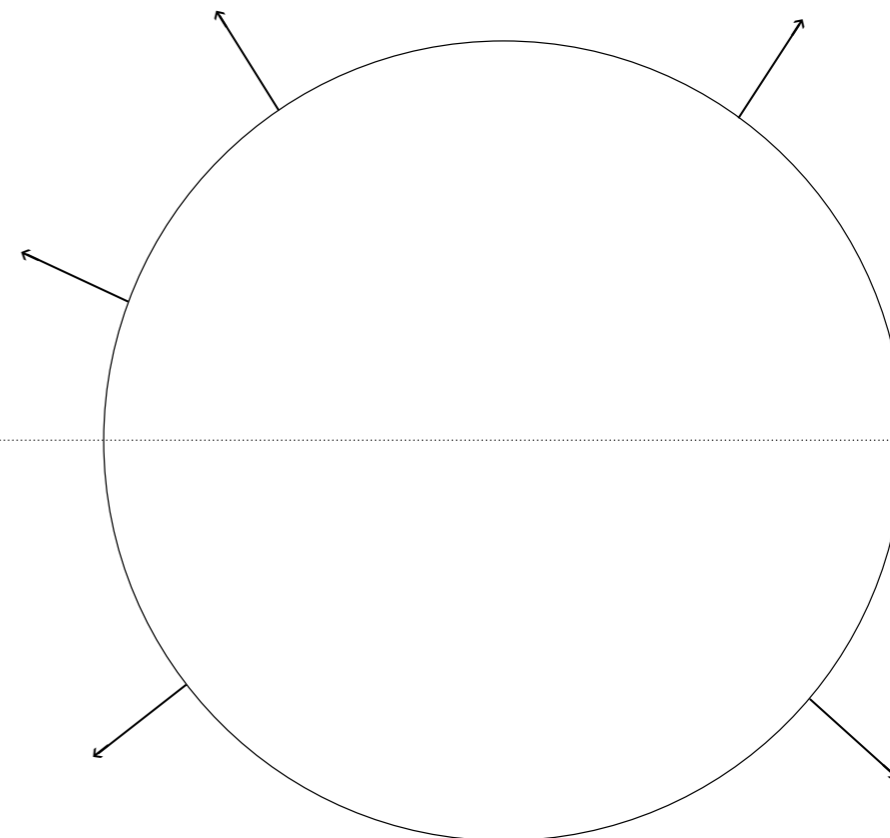


Tempo e espaço

Imagens... Palavras... Lembranças...

CONEXÕES

Desenhe ou escreva no círculo abaixo um objeto da exposição. Conecte com suas lembranças, palavras, imagens e o que mais surgir.



"Sem título"
Pedro Vasquez

Há muitas cidades em uma só e há muitas formas de viver a mesma cidade.

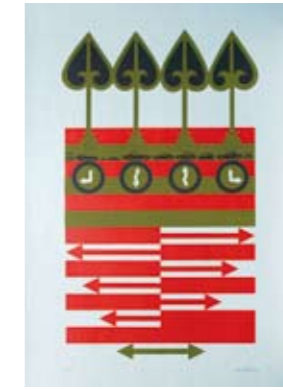
A Exposição **Você está aqui! Rio de Janeiro** leva você a vários pontos de vista, a diferentes aspectos da cidade, ao passado e ao presente, às atrações turísticas, aos bairros, à periferia, às artes, aos costumes, à carioquice.



Você está aqui, ali, acolá. Procure-se na exposição!



Pense em um objeto que está no seu bolso ou na sua bolsa. Onde você o colocaria nesta exposição?



Construção, 1952
Rossini Perez

Vineta: fachadas, (da série)
Arte Menor, 1986/1996
Rubem Grilo

Trânsito, 1970
Ana Leticia

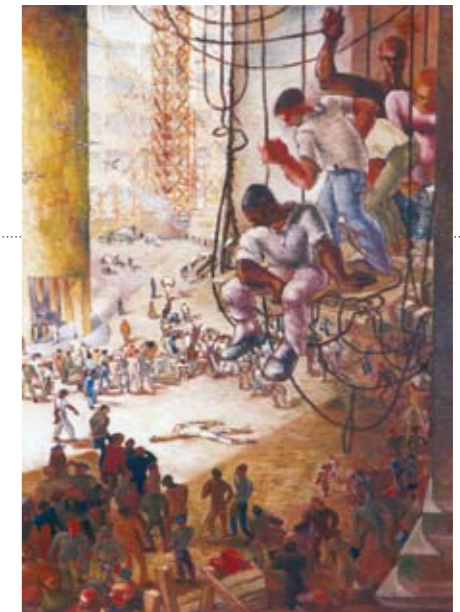
▀ obras da Exposição *Você está aqui!*

Gávea Golf, circa 1928
Lucílio de Albuquerque

Paisagem de Santa Teresa,
Rio de Janeiro, 1950
Inimá de Paula

Acidente de trabalho, 1944
Eugênio Sigaud

▀ obras do acervo em exposição
na Galeria de Arte Moderna,
no 3º andar



Como você vê a sua cidade ?

Conversando mais um pouco...

Nesta e nas próximas páginas, há uma sugestão de roteiro para ampliar sua visita. Ande pelo museu, olhe para fora e para dentro, esparrame-se pelos espaços, veja-se refletido nas obras.



Esta cidade me atravessa

Comece seu percurso no saguão de entrada. Olhe para o lado de fora do Museu: a Avenida Rio Branco, seu intenso movimento, as pessoas que andam por ela, apressadas indo ao trabalho, turistas, estudantes, população de rua, vendedores ambulantes, etc. Os meios de transporte que passam e ruídos que produzem: buzinas, sirenes, apitos, freadas.



Como o prédio do Museu Nacional de Belas Artes se relaciona com o seu entorno?



Vá para a **Galeria de Arte Brasileira Moderna e Contemporânea**, no 3º andar. Encontre a obra "A grande cidade iluminada", de 1953, do artista Antonio Bandeira.



Galeria de Arte Moderna



Antonio Bandeira

Pintor cearense, seu início na pintura foi como autodidata. Muda-se para o Rio de Janeiro em 1945. Recebe bolsa de estudo e viaja para Paris, onde estuda desenho e gravura. Participa de importantes exposições. Morre em Paris, em 1967

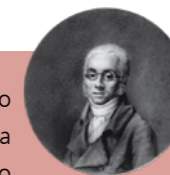
As cores fortes, as linhas descontínuas, o caos de formas... O que esta obra pode fazer você pensar sobre sua relação com a cidade?



Vá para a **Galeria de Arte Brasileira do Século XIX**, também no 3º andar. Encontre a obra “Vista da baía do Rio e do Largo da Carioca tomada do jardim do convento de Santo Antônio”, de 1816, do artista Nicolas-Antoine Taunay



Galeria de Arte Brasileira do Século XIX



Taunay, pintor nascido na França em 1755, veio ao Brasil em 1816, fazendo parte da chamada “Missão Francesa”. A “missão” tinha como objetivo introduzir o neoclassicismo e promover a fundação da Academia Imperial de Belas Artes (1826). Foi um dos fixadores da paisagem urbana do Rio de Janeiro, durante os cinco anos em que viveu nessa cidade.



Esta obra representa uma parte da cidade do Rio de Janeiro no início do século XIX. Observe que há elementos desta paisagem que permanecem até hoje (alguns mais modificados, outros menos), e elementos que não existem mais, como o Morro do Castelo que foi arrasado em 1922.

Ainda na **Galeria de Arte Brasileira do Século XIX**, encontre a obra “Rua Direita, atual Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro, RJ, de 1907, do artista Gustavo Dall’Ara



A época em que esta importante rua do Rio de Janeiro foi retratada marcou profundamente a cidade. No final do século XIX houve a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889). No início do século XX, vive-se um estado de euforia com as novas descobertas e invenções (locomotiva, telégrafo, luz elétrica, navio a vapor, fotografia, cinema, etc). A velocidade, o progresso e a civilização estavam na ordem do dia. Os projetos higienistas e de modernização das cidades provocaram profundas mudanças, como a construção da Avenida Central (hoje, Avenida Rio Branco) em 1905. A construção da nova sede da Escola Nacional de Belas Artes nesta avenida, em 1908, seguiu o padrão da época, de inspiração francesa (desta época também são os prédios do Teatro Municipal e da Biblioteca Nacional).



O Museu Nacional de Belas Artes foi criado oficialmente em 13 de janeiro de 1937, funcionando por um período junto com a Escola. Anos mais tarde, a Escola foi incorporada pela UFRJ, transferindo-se para a Ilha do Fundão.



Presente e passado se entrelaçam, conversam, repetem-se, repelem-se. A cidade hoje vive novamente uma época de profundas transformações e reformas urbanas.

Quando terminar sua visita e você sair do museu, olhe para esta cidade. Olhe de novo, com novos olhos. Afinal...

Você está aqui! 

Cheguei ao nome da cidade

Não a cidade mesma espessa

Rio que não é Rio: imagens

Essa cidade me atravessa

Será que tudo me interessa

Cada coisa é demais e tantas

Quais eram minhas esperanças

O que é ameaça e o que é promessa

(O nome da cidade, Adriana Calcanhoto)

(Desenhe ou escreva aqui suas impressões sobre a Exposição).

Como você se sente sendo atravessado/atravessando esta cidade?

Museu Nacional de Belas Artes

Assessoria de Imprensa
Nelson Moreira Junior
Caroline Maria dos Santos (estagiária)

Coordenação Técnica
Daniela Matera Gomes

Coordenação de Conservação
Larissa Long

Coordenação Administrativa
Claudia Pessino

Coordenação de Comunicação
Amandio Miguel dos Santos

Exposições Temporárias
Lucia Ibrahim
Octávio Fidelis (estagiário)

Seção Educativa
Henrique Guilherme Guimarães Viana
Rossano Antenuzzi de Almeida
Simone Bibian
Raissa Lima (estagiária)

Conselho Científico de Exposições
Amandio Miguel dos Santos, Antônio Grosso, Daniel Barretto da Silva, George Kornis, Ivan Coelho de Sá, Luciano Migliaccio, Mario Panaro, Morris Braun, Paulo Vidal, Pedro Xexéo, Renato Lessa, Thereza Miranda, Sheila Salewski, Suzana Queiroga e Walter Goldfarb.

Associação de Amigos do MNBA

Presidente
Embaixador Alberto da Costa e Silva

Vice-presidente
João Mauricio de Araujo Pinho

Conselho
Embaixador Vasco Mariz, Carlos Dimuro, Diógenes Campos, Fernando Kalache, Geraldo Carneiro, Gustavo Ribeiro, Ivan Coelho de Sá, Maria Teresa Taunay, Mario Panaro e Morris Braun

Exposição Você está aqui! Rio de Janeiro

Curadoria
Amauri Dias
Anaildo Baraçal
Daniel Barretto
Eurípedes Junior
Laura Abreu

Coordenação
Daniela Matera

Conservação e Restauração
Libra Cultural

Programação visual
Guilherme Sarmiento

Instalação, Montagem e Iluminação
Equipe do Museu Nacional de Belas Artes

Molduras
Durex Arte Molduras

Plotagens
Lab Studio

Referências Bibliográficas

<http://mnba.gov.br/portal/>

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/agua-pra-dar-ou-vender>

Donato (Gerenciador de informações sobre acervos e artistas) – MNBA/ Ibram/MinC

FERREZ, Gilberto. *A muito leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro 1565-1965: quatro séculos de expansão e evolução*. Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2015.

KESSEL, Carlos. *Tesouros do morro do Castelo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

MACHADO, Ana Maria. *Histórias greco-romanas*. Rio de Janeiro: FTD, 2011

Músicas:

Cariocas / O nome da cidade (*Adriana Calcanhotto*)
Foi um Rio que passou em minha vida (*Paulinho da Viola*)
Oração ao tempo (*Caetano Veloso*)

Coleção

Aprendendo no Museu

Volumes Anteriores

VOLUME 1

Guia da Visita em Família ao MNBA

VOLUME 2

Quando o Brasil Amanhecia - A Primeira Missa no Brasil vista por Vítor Meireles e Candido Portinari

Coleção

Aprendendo no Museu

VOLUME 3

VOCÊ ESTÁ AQUI! RIO DE JANEIRO

Coordenação de Comunicação
Amandio Miguel dos Santos

Idealização e Desenvolvimento
Simone Bibian
Rossano Antenuzzi de Almeida
Raissa Lima (estagiária)

Projeto Gráfico
Guilherme Sarmiento
Jaime Frajdenberg (estagiário)

Imagens:

Acervo MNBA/IBRAM/MinC
Acervo Oi Futuro
Acervo Instituto Sérgio Rodrigues

Agradecimentos

Camuflagem Cenografia,
Oficina de Artes Produções Culturais,
Alberto Saraiva, Alessandro Batista de Sousa, Amanda Cavalcanti, Bruna Cruz, Cesar Barreto, Christina Penna, Juliana Moura Pecly dos Santos, Maria Helena Oliveira, Ranni Soares, Roberto Guimarães, Vera Beatriz Rodrigues, Vinicius José, Adriana Lavinias, Altair Dantas, Armando Manhães, Cláudia Ribeiro, Felipe Naus, João Carlos Esteves, Nilsélia Diogo, Mary Komatsu, Márcia Rebelo, Waldir Lane



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Terça a sexta-feira, das 10 às 18 horas

Sábados, Domingos e feriados, das 12 às 17 horas

ENTRADA:

R\$ 8,00

R\$ 4,00 (meia entrada para estudantes da rede particular, menores de 21 anos e pessoas entre 60 e 65 anos)

Ingresso familiar, R\$8,00 para até 4 pessoas juntas da mesma família.

GRATUIDADE:

Crianças até 10 anos de idade, maiores de 65 anos, alunos da rede pública, professores de órgãos reconhecidos pelo MEC, portadores de necessidades especiais, servidores do IBRAM, IPHAN e demais órgãos do MinC, estudantes de Museologia e membros do ICOM e COREM, devidamente identificados.

AOS DOMINGOS A GRATUIDADE É PARA TODOS

Endereço

Avenida Rio Branco, 199 - Cinelândia - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 3299-0600

Curta nossa Fan Page!

<http://www.Facebook.com/MNBARio>

Site: www.mnba.gov.br



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES



ibram
Instituto Brasileiro de Museus

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA